**História da música II Pedro Luca**

**N° USP: 10730935**

**Et1**

**História da Música II- As Origens da Ópera**

O percursor real do que viria a ser a Ópera ocidental já se encontra na Grécia antiga, com os ditirambos (canto coral com parte narrativa) encontrados na encenação da Tragédia, que acredita-se também (apesar da falta concreta de registros) terem sido frequentemente acompanhados por instrumentação.

Na china o que se chama de **Xiqu** (戲曲), muito mais antigo, já incorporava instrumentação, cenografia e afins (nota de curiosidade, já que não é pertinente a esse resumo).

Com a *Camerata de Bardi* no século XVI, um círculo de intelectuais que reunia-se frequentemente, as primeiras divagações sobre o que se tornaria o ‘’drama musical’’ são discutidas, a princípio seriam apenas resgates do teatro grego, música homofônica, servindo apenas de acompanhamento as vozes e com a máxima clareza do texto possível. Vincenzo Galilei, no seu livro *Dialogo dela musica antica et dela moderna* atacou a polifonia vocal, dizendo ser inapropriada para a expressividade, distraindo a atenção do texto, justificando assim os ideais do grupo.

 O primeiro registro de execução de uma Opera data de 1598 e se trata de *Dafne* do compositor Peri, a obra não sobreviveu, mas outras do mesmo compositor como *L’Euridice* sim. Peri pode ter sido o primeiro, mas o gênero encontra êxito e desenvolvimento aos moldes do que se entende por opera hoje agregando características da música popular, motetos, oratórios religiosos, etc, com Monteverdi. Apesar disso até então a Opera era um gênero restrito aos salões da aristocracia, acontecendo em meio a tantos outros eventos artísticos em casamentos, aniversários, etc

Em Roma, meados de 1620 a Opera passa a finalmente ter a diferenciação entre recitativo e aria que persiste até hoje, graças a riqueza e influência de membros da igreja as formações começaram a contar com cada vez mais músicos e cantores, entretanto o passo decisivo para o desenvolvimento do estilo se deu em Veneza, onde em 1637 inaugura-se a primeira casa de Opera pública: Teatro San Cassiano.

Com a audiência pagante, o gênero toma novos rumos, agora adquirindo libretos cômicos, temas populares, cenários cada vez mais suntuosos, 3 atos ao invés dos usuais 5, a figura das grandes estrelas cantoras (quase uma popstar barroca). Companhias de opera itinerantes influenciaram no surgimento de cada vez mais casas públicas, atingindo o exterior. Posteriormente, no século XIX teremos a Opera novamente como figura principal da vida musical (em especial a burguesa).

Orfeo monteverdi e Retorno de Ulisses a Pátria, Euridice